

Usina nuclear volta a operar após parada para reabastecimento

Conselho de Administração da Eletronuclear deve discutir emissão de debêntures

Divulgação/Eletronuclear

A usina nuclear Angra 2 foi reconectada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) na sexta-feira (13), após a conclusão da 21ª parada programada para reabastecimento de combustível. Iniciada em 16 de janeiro, a interrupção faz parte do planejamento periódico de manutenção da unidade, que inclui inspeções, testes e modernizações para garantir a segurança e a eficiência da geração de energia.

O Conselho de Administração da Eletronuclear deve se reunir nesta terça-feira, dia 17, para definir a emissão de debêntures de R\$ 2,4 bilhões. Os recursos serão destinados à modernização e reforma de Angra 1 e vão representar um alívio de caixa para a estatal federal que opera no vermelho desde o ano passado. O aporte deve ser dado pela Âmbor Energia, que assumiu as ações da Axia Energia (antiga Eletrobras) na Eletronuclear.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, confirmou, na semana passada, que a reunião do Conselho da Eletronuclear para discutir captação de recursos, mas não detalhou a operação.

A manutenção de Angra 1

As obras da parada da usina



Mais de mil profissionais participaram das inspeções e serviços durante a parada programada

Angra 1 mobilizaram em torno de mil profissionais, entre empregados da Eletronuclear e especialistas de empresas parceiras. As equipes atuaram em regime contínuo, com turnos ao longo de 24 horas, para cumprir o cronograma da parada e assegurar a retomada segura das operações.

Entre os principais serviços executados esteve a substituição do disjuntor do gerador principal, equipamento responsável por proteger o gerador e conectar a energia produzida pela usina ao

sistema elétrico nacional. O novo modelo utiliza tecnologia mais moderna, acionada por molas e com uso de gás SF6 para extinguir o arco elétrico durante as manobras, substituindo o antigo sistema pneumático e aumentando a confiabilidade.

Também foram realizadas inspeções e melhorias no gerador principal, incluindo reparos em pontos quentes no estator. As intervenções contribuem para preservar o desempenho do equipamento e ampliar sua vida útil,

garantindo o funcionamento do conjunto turbina-gerador no próximo ciclo de operação.

Outro conjunto de serviços ocorreu na tomada d'água da usina, estrutura responsável pela captação da água do mar utilizada no resfriamento dos sistemas. Nesse setor foram feitas revisões em tanques de óleo usados na lubrificação das bombas de refrigeração, substituição de bombas e motores, troca de dutos flexíveis e instalação de novas válvulas que devem facilitar futuras

manutenções.

Vida útil de mais 20 anos

Segundo o superintendente de Angra 2, Fabiano Portugal, o resultado da parada reflete o planejamento e a integração das equipes envolvidas.

“A parada programada é um momento essencial para realizarmos uma grande revisão na usina, com atividades que garantem a confiabilidade dos equipamentos e preparam a unidade para um novo ciclo de geração (...). Estamos trabalhando para que Angra 2 possa operar por mais 20 anos após os 40 anos iniciais”, afirmou.

O presidente interino da Eletronuclear, Alexandre Caporal, também destacou o trabalho voltado ao controle financeiro durante o período. “Temos a perspectiva de alcançar uma unitização de aproximadamente 45% dos custos envolvidos. Esse processo incorpora os investimentos realizados em ativos no pleito do reajuste tarifário, fato que, com certeza, reforçará o equilíbrio financeiro da empresa”, disse.

As paradas para reabastecimento ocorrem, em média, a cada 13 meses e são planejadas com antecedência em coordenação com o ONS.

Setor de serviços cresce 0,3% em janeiro

Fernando Frazão/Agência Brasil

O volume de serviços prestados no Brasil voltou a crescer depois de dois meses e fechou janeiro com variação positiva de 0,3%. Com esse resultado, o segmento, que inclui atividades como transporte, turismo, restaurantes, salão de beleza, internet e tecnologia da informação (TI), alcança o ponto mais alto já registrado, igualando os recordes de outubro e novembro de 2025.

A alta de janeiro segue o recuo de 0,2% em dezembro e variação nula (0%) de novembro.

Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada nesta sexta-feira (13), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, explica que o IBGE classifica o crescimento de 0,3% no mês como “variação positiva”, por não representar um crescimento significativo.

O desempenho de janeiro

representa alta de 3,3% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Em 12 meses, o setor acumula expansão de 3%. Dessa forma, os serviços se encontram em um patamar 20,1% acima do período pré-pandemia de covid-19 (fevereiro de 2020).

A média móvel trimestral, que mostra a tendência recente de comportamento do segmento econômico, teve variação nula em relação ao período de três meses terminado em dezembro de 2025.

Atividades

Para chegar aos dados, o IBGE busca informações sobre 166 tipos de serviços, agrupados em cinco atividades. Três grupos apresentaram crescimento na passagem de dezembro para janeiro: outros serviços (3,7%), informação e comunicação (1%), transportes (0,4%).

Os serviços profissionais, administrativos e complementares ficaram estáveis (0,0%). A

única taxa negativa ficou com os serviços prestados às famílias (-1,2%).

Para Rodrigo Lobo o resultado de janeiro teve como destaque os segmentos agenciamento de espaços de publicidade, TI, serviços financeiros auxiliares e atividades de correio.

Turismo

A Pesquisa Mensal de Serviços traz ainda o índice de atividades turísticas (Iatur), que recuou 1,1% em janeiro, na comparação com o mês anterior. Já em comparação com o mesmo mês de 2025, há expansão de 3,5%, puxada pelos ramos de transporte aéreo de passageiros; agências de viagens; restaurantes; e serviços de reservas relacionados a hospedagens.

O Iatur reúne 22 das 166 atividades de serviços investigadas na pesquisa e que são ligadas à atividade turística, como hotéis, agências de viagens, bufê e transporte aéreo de passageiros.



Em 12 meses, expansão acumulada é 3%, diz IBGE